



The Observatory of Social
and Political Elites of Brazil

ISSN on line
2359-2826

Novos competidores no Brasil? Candidatos e eleitos pela REDE, PMB e NOVO

Tiago Alexandre Leme Barbosa (ufrgs)

Bruno Marques Schaefer (ufrgs)

Vinicius de Lara Ribas (ufrgs)

newsletter

v. 4 ▪ n. 3 ▪ abril, 2017

universidade federal do paraná (ufpr) ▪ núcleo de pesquisa em sociologia política brasileira (nusp)

Novos competidores no Brasil? Candidatos e eleitos pela REDE, PMB e NOVO

New competitors in Brazil? Candidates and elected by REDE, PMB and NOVO

Tiago Alexandre Leme Barbosa (ufrgs) *

Bruno Marques Schaefer (ufrgs) **

Vinicius de Lara Ribas (ufrgs) ***

Resumo: O texto analisa a organização de novos partidos políticos no Brasil. Por meio dos dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e estatutos partidários, discutimos a estrutura organizacional, o perfil dos candidatos e os eleitos de três novos competidores: o Partido NOVO (NOVO), o Partido da Mulher Brasileira (PMB) e a REDE Sustentabilidade (REDE). Nosso norte investigativo é compreender até que ponto essas candidaturas de novos partidos podem ser considerados de fato "novas" frente a outras organizações partidárias. Aplicando o conceito de "novidade" (*newness*), os resultados dessa nota de pesquisa revelam que, nesses termos, o NOVO seria o mais próximo, de fato, de um novo competidor, seguido pela REDE e PMB.

Palavras-chave: novos partidos; eleições municipais de 2016; organização partidária; REDE; PMB; NOVO

Abstract: The text discusses the organization of new political parties in Brazil. Through the database by Supreme Electoral Tribunal (TSE) and the official party documents, we discussed the organizational structure, the profile of candidates and the elect of three new competitors in Brazil: Partido NOVO (NOVO), Partido da Mulher Brasileira (PMB) and Rede Sustentabilidade (REDE). Our investigative north is to understand to what extent these candidacies of new parties can in fact be considered "new" to other party organizations. Applying the concept of "newness", the results of this research note reveal that, in these terms, NOVO would be the closest to a new competitor, followed by REDE and PMB..

Keywords: New Parties; 2016 Local Elections; Party Organization; REDE; PMB; NOVO

Se o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) autorizasse o registro de todos os pedidos sobre a criação de novos partidos, o sistema partidário brasileiro sairia dos atuais 35 partidos registrados para 90, o que poderia alargar ainda mais a fragmentação do sistema partidário.

Esperando o registro definitivo estão desde partidos vinculados a clubes esportivos (Partido Nacional do Corinthians - PNC) a partidos vinculados às ditas bandeiras "pós-materialistas" (caso do "Animais" - Partido Animais e do Partido Pirata), bem como tentativas de revitalizar antigas legendas como a União Democrática Nacional (UDN), o Partido da Reedificação da Ordem Nacional (PRONA) e a Aliança Libertadora Nacional (ARENA).

A despeito dessas legendas que se encontram na fila da espera do registro definitivo, três novos competidores conquistaram o registro em 2015, fazendo seu *debut* eleitoral em 2016: O Partido NOVO (NOVO), Partido da Mulher Brasileira (PMB) e a Rede Sustentabilidade (REDE).

A literatura neoinstitucionalista, ao investigar o sistema partidário e político se preocupa, também, com o que vem a ser um "novo partido político" em sistemas teoricamente já consolidados (Barnea & Rahat, 2011).

Esse problema ultrapassa uma questão meramente semântica, uma vez que definições mais restritas ou amplas impactam na própria codificação e interpretação dos dados.

Nesse texto, buscamos investigar se os partidos que obtiveram registro junto ao TSE se constituem enquanto “novos partidos”, a partir da perspectiva neoinstitucionalista.

Primeiramente, apresentamos o conceito de “novo partido” desenvolvido por Barnea & Rahat (2011). Aplicamos essa definição, com algumas ressalvas impostas pelos dados disponíveis, aos três casos citados (NOVO, PMB e REDE) em três aspectos: a *organização partidária*, os *candidatos* e os *eleitos*. Na sequência, tecemos algumas ponderações sobre os achados.

Uma definição de novos partidos

Um ponto importante do debate sobre a literatura de novos partidos é a definição do que é um “novo partido”.

Barnea & Rahat (2011) separam a literatura em dois grupos: o primeiro diz respeito às definições “amplas”, que considera como *novos* aqueles competidores que conquistam o registro definitivo, ou aqueles competidores que utilizam um nome (*label*) novo; o segundo grupo, de definições “mais restritas”, considera mais de uma dimensão das agremiações: filiados, membros, parlamentares eleitos, por exemplo.

Neste trabalho, nos interessam mais as definições do segundo tipo.

Os autores lembram que organizações partidárias raramente surgem *creatio ex nihilo*. Todas novas organizações teriam traços do passado (hábitos, regras, convenções e etc.). Do mesmo modo, organizações “antigas” não são estáticas, elas se adaptam, evoluem, agregam novos elementos em suas estruturas e recrutam novos membros. A questão passa a ser então, onde desenhar a linha que separa as “novas” das “velhas” organizações?

O conceito dos autores é baseado em um esquema que leva em consideração três dimensões:

- i) o partido no eleitorado;
- ii) o partido no governo e
- iii) a organização partidária¹.

O argumento principal é que o termo *novo*, quando aplicado ao caso dos partidos políticos seja visto como uma questão de grau, pois não faria sentido separar as agremiações apenas como “antigas” e “novas”. Na prática, isso significa que a variável não seria dicotômica e sim contínua.

Do ponto de vista prático, os autores, por meio dos três aspectos citados, apresentam oito indicadores para observação do que seria um novo partido, sintetizados no quadro abaixo:

¹ Essa divisão é influenciada pelo conceito de Key (1942).

Quadro 1. Índice de *newness*

face do partido	critérios	indicadores
partido no eleitorado	nomenclatura de legenda	- nomenclatura nova; - nome com resquícios de legendas antigas; - nome antigo (reativação de antiga legenda).
	ideologia	- bandeiras não contempladas por partidos existentes; - bandeiras parcialmente contempladas por partidos existentes; - bandeiras já contempladas.
	eleitorado	- eleitorado específico; - mistura entre eleitorado específico e eleitorado migrante de outras legendas; - eleitorado antigo (migrante de outra legenda).
partido como organização	status legal e formal	- reconhecido legalmente como novo; - em processo de reconhecimento; - não reconhecido como novo (partido antigo);
	instituições internas	- novas instituições e procedimentos internos; - antigas instituições e procedimentos internos.
	militantes	- grupo de militantes específico; - mistura entre grupo de militantes específicos e antigos grupos; - antigo grupo de militantes.
partido no governo	representantes	- maioria de candidatos e parlamentares insiders; - mistura entre <i>insiders</i> e <i>outsiders</i> ; - maioria de candidatos <i>outsiders</i> .
	programa	- maior parte do programa não contemplado por legendas existentes; - programa parcialmente contemplado por legendas existentes; - programa contemplado por legendas existentes.

Fonte: Barnea & Rahat (2011).

Os critérios concernentes às faces do partido constituem, para os autores, um índice que varia entre zero e um.

A elaboração do mesmo seria importante na medida em que serve para identificar se de fato novos partidos apresentam alguma novidade ao sistema partidário.

A aplicação do índice possibilitaria, por exemplo, relativizar a volatilidade eleitoral, dado que se um novo partido não é nada mais que a fusão ou cisão de organizações já existentes, não é necessariamente o eleitor que está votando diferente, mas as elites que circularam no campo.

A definição de novo partido proposta por Barnea & Rahat (2011) é: “um partido que tem um novo nome e que possui não mais da metade dos seus candidatos do ‘topo’ (*top of candidate list or safe districts*) originários de um antigo partido²”.

A definição dos autores, é importante ressaltar, está ancorada no sistema de votação israelense. Os partidos, nesse sistema, pré-ordenam listas de candidatos (*lista fechada*), e disputam as cadeiras do Parlamento (*Knesset*), em um distrito único de representação proporcional. Logo, na visão dos

² “A party that has a new label and that no more than half of its top candidates (top of candidate list or safe districts) originate from a single former party.” (Tradução dos autores).

autores, quando um partido coloca no topo de sua lista mais da metade dos candidatos ao Parlamento não sendo oriunda de outros partidos, ele poderia ser considerado novo³.

Dessa tipologia, são depreendidas quatro possibilidades de partidos: *novos*, *velhos*, *renovados* e *pseudo-novos*. Apesar da proposta em estabelecer um limite entre novos e velhos partidos, no texto dos autores, não está claro quais seriam as características necessárias para cada um desses tipos, nem se existiram aspectos mais ou menos relevantes⁴.

Nas seções seguintes, aplicamos o conceito ao caso do PMB, REDE e NOVO.

A rigor, não operacionalizamos todas as definições do conceito, pela escassez de dados, mas acreditamos que algumas considerações podem ser feitas frente aos resultados eleitorais de 2016, primeiro pleito em que esses partidos competiram.

Nota metodológica

Para essa análise, dois aspectos metodológicos precisam ser ressaltados sobre a coleta dos dados.

Primeiramente, o fato de trabalharmos com dados sobre os municípios se deve pela recente fundação dessas legendas, que fizeram o seu *debut* eleitoral em 2016.

Será preciso ainda aplicar essa categorização aos futuros candidatos a deputado federal desses partidos, observando assim diferenças entre a organização e seleção de candidatos para esses cargos.

Segundo, não apresentamos os dados sobre o perfil dos dirigentes partidários. Se fôssemos observar essa dimensão nessas legendas, provavelmente teríamos outros resultados.

A REDE, por exemplo, foi encampada por uma política tradicional: Marina Silva. Marina disputou duas eleições presidenciais por dois partidos políticos distintos, além de ter ocupado o cargo de Senadora pelo estado do Acre e o Ministério do Meio Ambiente, até o segundo mandato do governo Lula. As lideranças do partido precisariam ser definidas analiticamente: uma saída possível seria considerar os dados das Executivas dessas legendas.

Do ponto de vista dos dados da pesquisa, utilizamos as informações do TSE.

Essas informações são fornecidas pelos próprios candidatos e existem evidentemente limitações nessas fontes. Pelo número grande de casos analisados (497.124⁵) não foi possível recorrer a outras fontes.

O número de casos que utilizamos ao longo do texto é relativo a todos aqueles que tentaram ser candidatos: deferidos, indeferidos, deferidos com recurso⁶.

³ No caso de lista aberta, a operacionalização é distinta.

⁴ Em nosso texto, tratamos de destacar os aspectos organizacionais (a partir dos estatutos), bem como as candidaturas.

⁵ Considerando todos os partidos que disputaram a eleição. Os novos são 8.661 casos.

⁶ A coleta foi feita no site do TSE em dezembro de 2016.

A inclusão do maior número de casos se deve pela tentativa em se observar o “grau de novidade” e não o sucesso eleitoral.

Ao todo, foram 463.375 candidatos a vereador, 17.067 a vice-prefeito e 16.682 a prefeitura.

Os postulantes a esses cargos se distribuíram em 265 categorias profissionais além da categoria “outros”, somando então 266 profissões.

Para categorização das profissões, que apresentamos na seção seguinte desse texto, replicamos categorias utilizadas por Codato, Cervi & Perissinotto (2013), com uma alteração. Excluímos a categoria eclesiástico, pelo baixo número de profissões encontradas.

Assim, ficamos com nove categorias: i) *aposentados*: (a categoria abarca os que assim se declararam); ii) *comerciantes* (comerciantes e comerciários, o objetivo seria diferenciá-los dos “grandes empresários”; iii) *empresários*: empresários, produtores rurais, gerentes e diretores de empresas; iv) *funcionário público*: funcionários públicos de todos os níveis; v) *magistério*: professores de todos os níveis; vi) *profissão com nível superior*: advogados, engenheiros, economistas, etc; vii) *político*: deputados, prefeitos, senadores e vereadores; viii) *trabalhadores*: trabalhadores de todos os níveis; ix) *outros*: outras profissões.

A organização partidária

Até 1995, com vigência da Lei Orgânica dos Partidos Políticos (LOPP), a estrutura dos partidos brasileiros era definida de forma rígida e, no geral, tornava os estatutos e a organização partidária muito parecidas entre as agremiações, com exceção do PT (Ribeiro, 2013).

Com a Lei dos Partidos Políticos de setembro de 1995, em vigor até hoje, estes possuem autonomia para definir as suas estruturas (art. 3º, Lei 9096/95), sendo os partidos proibidos apenas de: “ministrar instrução militar ou paramilitar, utilizar-se de organização da mesma natureza e adotar uniforme para seus membros” (art. 6º).

A organização interna é um dos indicadores da “novidade” de um determinado partido.

À medida em que as legendas possuem autonomia jurídica para definir as suas estruturas e funções, os “novos competidores” poderiam, em tese, estar interessados em “romper” com a “velha política”. Logo, poderiam definir, em seus estatutos, distintas formas de organização, comparativamente aos partidos consolidados do sistema.

Utilizando os estatutos como uma *proxy* do funcionamento da vida dessas legendas⁷, os nossos dados indicam que os três competidores se aproximam da estrutura de antigos competidores do sistema de partidos, mas é possível encontrar alguns traços de diferença.

Comparando os estatutos do PT, PDT, PMDB, PSDB, PTB, DEM e PP, Guarnieri (2010) identificou seis tipos de órgãos partidários, que, em alguns casos, se estendem nos três níveis federativos: 1) órgãos de deliberação, 2) de direção, 3) ação parlamentar, 4) auxiliares, 5) pesquisa e 6) cooperação.

⁷ O uso dos estatutos é importante. Eles são uma fonte acessível a pesquisa, segundo Ribeiro: “(...) as normas formais importam porque constituem as instituições que regulam a dinâmica intrapartidária, em termos da competição pelos postos dirigentes, das relações entre as instâncias, do controle sobre os recursos organizativos etc.” (2013, p.229).

Suas funções seriam, respectivamente: 1) responsabilidade em definir estratégias eleitorais e os candidatos, além de possivelmente dissolver os diretórios; 2) controle sobre os processos internos dos partidos; 3) orientação de voto aos parlamentares; 4) tarefas de fiscalização; 5) pesquisa e doutrinação partidária; bem como 6) servir de núcleos seccionais (negros, mulheres, sindicalistas). Dentre eles, escolhemos os dois primeiros (deliberação e direção), uma vez que possuem maior relevância na definição das estratégias eleitorais (Guarnieri, 2010; 2011).

Embora a quantidade de órgãos não seja um critério suficientemente amplo para separação entre eles, fica evidente que todas as agremiações possuem esse arcabouço institucional (Órgãos de Deliberação e Direção). O quadro dois indica os órgãos dos três partidos. Note-se que o PMB foi o que seguiu à risca o modelo mais geral dos partidos brasileiros.

Quadro 2: Decisão e deliberação nos novos partidos

partido	deliberação	direção
PMB	Convenção (Nacional, Estadual e Municipal)	Diretório e Comissão Executiva (Nacional, Estadual e Municipal)
REDE	Convenção (Nacional, Estadual e Municipal). Elo (Nacional, Estadual, Municipal e Temático). Congresso Partidário (Nacional).	Diretório e Comissão Executiva (Nacional, Estadual e Municipal)
NOVO	Convenção (Nacional, Estadual e Municipal)	Diretório (Nacional, Estadual e Municipal). O partido não possui a figura da Comissão Executiva. Ou seja, as decisões são tomadas no Diretório.

Fonte: Estatutos partidários.

A REDE incluiu, em seu estatuto, mais órgãos de deliberação. O Congresso Partidário, nesse sentido, constitui o principal. Também houve o acréscimo dos elos, enquanto estruturas mais fluídas que, apesar de serem temáticas, podem influir nos processos de decisão interna do partido.

O NOVO, por sua vez, possui uma estrutura mais centralizada e menos inclusiva, prevendo a inexistência das Comissões Executivas (em todos os níveis), o que indica que o Diretório, composto por menos membros, é soberano nas decisões do partido.

Sob esse aspecto, os três novos partidos parecem repetir a tendência das organizações das principais legendas dos sistemas de partidos brasileiro – embora haja algumas diferenças, como nos casos da REDE e do NOVO.

Uma análise do funcionamento dessas legendas seria um pré-requisito para afirmar com maior precisão se, de fato, suas organizações internas são diferentes ou não das “antigas”.

Os candidatos do NOVO, REDE e PMB

A variável ocupação tem sido uma das mais frequentes em estudos sobre elites políticas. O interesse por ela seria “estratégico, seja pelo que ela pode revelar sobre os recursos extrapolíticos mobilizáveis pelos agentes, seja pelo que ela diz sobre o mundo político em que estes atuam” (Codato, Costa & Massimo, 2014, p.350).

No nosso caso, utilizamos esse debate com outro objetivo. O interesse deste texto é averiguar o grau de “novidade” desses novos partidos políticos. Para isso, conforme as sugestões de Barnea & Rahat (2011) o perfil dos eleitos e candidatos seriam um dos indicadores do quão novo é uma agremiação⁸.

Consideramos o perfil das candidaturas em dois aspectos: i) *profissão*, tendo como objetivo perceber a presença de políticos profissionais entre os candidatos e o número de empresários; ii) *gênero*, em função do Partido da Mulher Brasileira (PMB).

Profissão dos candidatos (REDE, PMB e NOVO)

Depois da categorização as ocupações mais frequentes entre os candidatos foram os trabalhadores (32,4%)⁹.

O nosso interesse pelas profissões foi identificar a presença de políticos profissionais, uma vez que essa informação poderia ser um indicador de legendas que lançam “vinhos velhos em novas garrafas”. Afinal de contas, se estas novas organizações lançassem mais candidatos que já são políticos, poderíamos depreender, por exemplo, que a migração para mesmas seria uma estratégia utilizada pela elite política para se desvincular de siglas já desgastadas¹⁰.

Os dados da tabela 1 revelam que os políticos profissionais não disputaram as eleições pelos novos competidores.

O NOVO não apresentou nenhum candidato nesse quesito, enquanto PMB e REDE tiveram (3,1%) e (3,3%) dessas candidaturas.

Guardados os limites da confiança das informações declaradas pelos candidatos, pois se apresentar como político em um país que ser político profissional tem um significado negativo, os dados sugerem que estamos diante de “novos competidores”.

⁸ Como o caso brasileiro é de lista aberta, tomamos os candidatos no nível agregado, ao invés de, no caso de lista fechada, os candidatos do topo da lista.

⁹ Os trabalhadores se concentram no cargo de vereador.

¹⁰ Conforme os autores: “The simple answer is that newness may be an effective political strategy, especially when the personalization of politics and cartelization of parties and party systems combine and when the voters are volatile. What we may see is a cartel of individuals (rather than parties) that organize (and frequently reorganize) to attract the increasingly disillusioned voters by presenting themselves as new.” Barnea & Rahat (2011, p. 315-6).

Tabela 1- Profissão dos candidatos e eleitos das eleições municipais de 2016

		NOVO	PMB	REDE	Outros	Total
trabalhadores	N	4	1.451	1.008	158.595	161.058
	%	2,80	31,40	25,90	32,50	32,40
	Resíduos padronizados	-7,6	-1,4	-8,8	7,9	
profissão nível superior	N	54	244	405	26.505	27.208
	%	37,50	5,30	10,40	5,40	5,50
	Resíduos padronizados	16,9	-0,6	13,5	-10,9	
político	N	0	143	127	26.876	27.146
	%	0,00	3,10	3,30	5,50	5,50
	Resíduos padronizados	-2,9	-7,1	-6,1	9,7	
outros	N	17	1.429	1.105	118.224	120.775
	%	11,80	30,90	28,30	24,20	24,30
	Resíduos padronizados	-3,5	10,6	5,9	-11,3	
magistério	N	7	293	339	25.373	26.012
	%	4,90	6,30	8,70	5,20	5,20
	Resíduos padronizados	-0,2	3,4	9,8	-9	
funcionário público	N	10	274	246	41.155	41.685
	%	6,90	5,90	6,30	8,40	8,40
	Resíduos padronizados	-0,6	-6	-4,7	7,7	
empresário	N	51	330	368	40.596	41.345
	%	35,40	7,10	9,40	8,30	8,30
	Resíduos padronizados	11,8	-2,9	2,6	-1,1	
comerciante	N	0	326	200	35.078	35.604
	%	0,00	7,10	5,10	7,20	7,20
	Resíduos padronizados	-3,3	-0,3	-4,9	4	
aposentado	N	1	129	100	16.061	16.291
	%	0,70	2,80	2,60	3,30	3,30
	Resíduos padronizados	-1,7	-1,9	-2,5	3,3	
total:	N	144	4.619	3.898	488.463	497.124
	%	100	100	100	100	100

Fonte: Os autores a partir do TSE.

Além disso, esses dados confirmam que o NOVO, além de se declarar como defensor de um modelo mais ortodoxo de política econômica, tem entre seus candidatos o predomínio da categoria empresários, somando 35,40%, com resíduos padronizados ajustados¹¹ de impressionantes 11,8+.

Ou seja: considerando uma distribuição probabilística ideal, podemos observar uma concentração significativa de empresários no partido, enquanto que os trabalhadores são quase inexistentes.

A REDE, por sua vez, possui presença significativa de candidatos vinculados ao magistério, enquanto o PMB possui maior concentração de candidatos na categoria outros.

Buscou-se observar a presença feminina naquele que se auto intitula o Partido da Mulher Brasileira, tanto pelo apelo nome declarado no batismo dessa legenda quanto pelo estatuto que propõe: "(...) uma discussão da causa do papel da mulher junto à sociedade brasileira, tanto pela sua

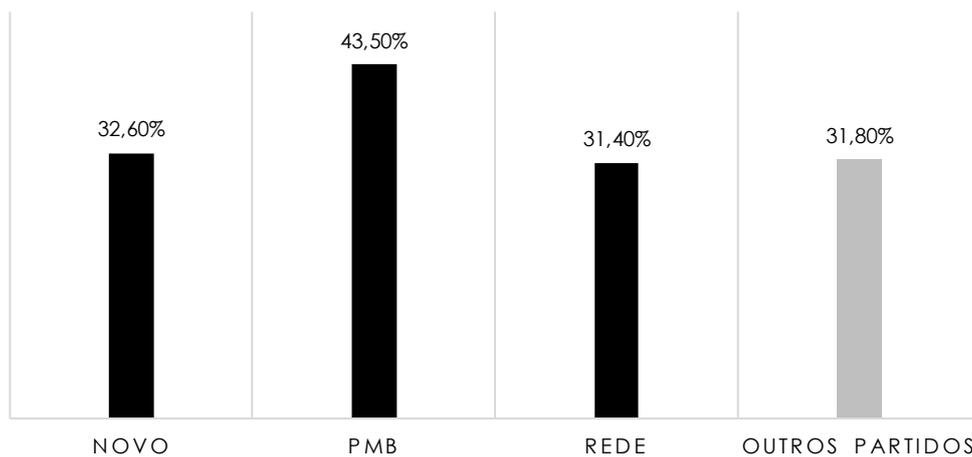
¹¹ Segundo Codato, Bolognesi & Roeder (2015, p.129): "Resíduos padronizados são um indicativo de que os valores encontrados excedem os valores observados. Ou seja, dada uma distribuição probabilística ideal, o resíduo padrão denota o dado que foge à probabilidade esperada estatisticamente, para mais ou para menos na distribuição".

natureza biológica, ideológica e doutrinária, como pela participação efetiva nos processos políticos e eleitorais (...)”¹².

Uma vasta literatura tem se dedicado ao entendimento da relação entre gênero e política. Para Araújo (2005) os partidos políticos seriam rotas importantes na explicação da apresentação de candidaturas.

No caso desses três novos competidores, se observa (Gráfico 1) que de fato o PMB foi a agremiação com o maior perfil de candidaturas do sexo feminino, os resíduos padronizados do cruzamento entre partido e sexo indicaram um valor de +17 para o PMB.

Gráfico 1. Candidaturas femininas nas eleições municipais de 2016



Fonte: TSE

Esses dados mostram o sucesso do partido em conseguir atrair candidaturas do sexo feminino, enquanto os outros novos competidores parecem reproduzir a lógica das demais agremiações do sistema político.

Os eleitos

Embora 2016 tenha sido um pleito disputado por 35 legendas, os partidos vitoriosos foram os mais “antigos” do sistema partidário.

Os resultados da eleição indicaram o predomínio do PMDB e PSDB. Essas agremiações conquistaram a vitória em mais de 30% dos municípios brasileiros.

Voltando ao debate dos novos partidos, as três legendas tiveram um baixo desempenho no pleito.

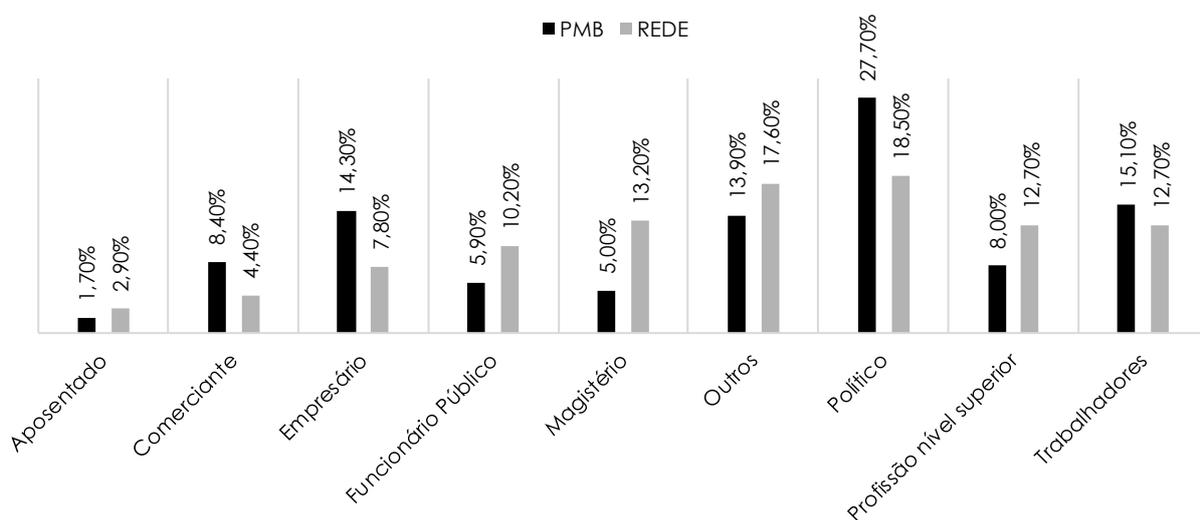
¹² Art. 4 do Estatuto do PMB. Disponível em: <http://www.justicaeleitoral.jus.br/arquivos/tse-estatuto-do-partido-pmb-aprovado-em-29-9-2015>, acesso em 15 de dezembro de 2016.

Das prefeituras, apenas 9 foram eleitas por essas agremiações, 6 pela REDE e 3 pelo PMB. Já o número de vereadores foi relativamente superior, 4 para o NOVO, 216 para o PMB e 181 para REDE.

Os dados do gráfico abaixo apresentam a profissão dos eleitos do PMB e da REDE.

O NOVO foi excluído do gráfico 2 pelo baixo número de eleitos (4). Os resultados indicam que apesar dos políticos profissionais estarem ausentes entre os candidatos (tabela 1), eles são as categorias que mais se elegeram nos dois partidos, 27,7% no PMB e 18,05% na REDE.

Gráfico 2. Profissão dos eleitos em 2016 pelo PMB e REDE



Fonte: TSE

Comparando os resultados tanto das candidaturas como dos eleitos que se declaram políticos, os dados acima, confirmam que estamos diante de um modelo "híbrido" de novos competidores.

Se considerarmos somente as candidaturas observamos que os partidos não tiveram, proporcionalmente, muitos políticos profissionais sendo lançados.

No entanto, a informação dos eleitos corrobora o argumento de Perissinotto & Miriade (2009), de que os políticos profissionais possuem mais chances de ganharem eleições.

Dito de outra forma, apesar dos novos partidos não lançarem muitos políticos, quando estes são lançados possuem mais chances de vencer o pleito.

São novos? Ponderações finais

Retomando o debate apresentado por Barnea & Rahat (2011), poderíamos classificar esses três novos competidores de acordo com as características encontradas neste trabalho.

Considerando os indicadores trabalhados, podemos dizer que em uma ordem de novidade ao sistema partidário, os três partidos se encontram na seguinte ordem: NOVO, REDE e PMB (Tabela 2).

Tabela 2: Índice de novidade

	presença de políticos	estrutura organizacional	eleitos políticos	"label"	índice médio
NOVO	1	1	1	1	1
PMB	0	0	0	1	0,4
REDE	0	1	0	1	0,6

Fonte: Elaboração dos autores

Em relação aos próprios achados dessa pesquisa, observamos que da parte dos três estreantes, a tentativa em se dissociar das "velhas" organizações foi uma das características do NOVO e da REDE, mas todos os três adotaram nomes que os desvinculam dos outros competidores.

Os resultados preliminares permitem então ordenar as agremiações no índice de novidade, sendo o primeiro o NOVO, seguido pela REDE e PMB

Ao longo desse trabalho, exploramos o conceito de novo partido em três agremiações.

Mesmo que a proposta fornecida por Barnea & Rahat (2011) seja salutar para avaliação e debate sobre o próprio sistema partidário, algumas questões permanecem não resolvidas no trabalho dos autores, e o próprio limite imposto pela disponibilidade dos dados impõem determinadas barreiras para operacionalização do conceito.

De todo modo, uma definição conceitual mais precisa sobre o surgimento de novos partidos poderia auxiliar na relativização do próprio indicador de volatilidade eleitoral, e a replicação dessa tipologia precisaria ainda ser enriquecida de evidências empíricas.

Referências

- Barnea, Shlomit; Rahat, Gideon. 2011. 'Out with the old, in with the new': what constitutes a new party? *Party politics*, nº 17.
- Bolognesi, Bruno. 2016. Dentro do estado, longe da sociedade: a distribuição do fundo partidário em 2016. Newsletter. *Observatório de elites políticas e sociais do Brasil*. NUSP/UFPR, v.3, n.11, julho. p. 1-15. ISSN 2359-2826.
- Codato, Adriano; Bolognesi, Bruno; Roeder, Karolina Mattos. 2015. A nova direita brasileira: uma análise da dinâmica partidária e eleitoral do campo conservador. In: Velasco e Cruz, Sebastião Velasco; Kaysel, André; Cotas, Gustavo (organizadores). *Direita, volver!: o retorno da direita e o ciclo político brasileiro*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.

- Codato, Adriano, Costa, Luiz Domingos, & Massimo, Lucas. 2014. Classificando ocupações prévias à entrada na política: uma discussão metodológica e um teste empírico. *Opinião Pública*, 20(3), 346-362.
- Duverger, Maurice. 1992. *Los partidos políticos*. Cidade do México: Fondo de cultura econômica.
- Guarnieri, Fernando. 2011. A força dos partidos "fracos". *Dados*, v. 54, n. 1, p. 235-258.
- Harmel, Robert; Robertson, John. 1985. Formation and success of new parties: a cross-national analysis. *International political science review*, vol. 6, nº 4, october, 501-523.
- Haus, Charles; Rayside, David. 1978. The development of new parties in western democracies since 1945. In: Cooper, Joseph; Maisel, Louis. *Political parties: development and decay*. Beverly hills: sage.
- Key, V. O. Jr. 1942. *Politics, Parties, and Pressure Groups*. New York: Crowell.
- Krause, Silvana; Gerardi, André. 2014. Executivo estadual faz a diferença? A estreia eleitoral do PSD nas eleições municipais de 2012. *IX encontro da ABCP*.
- Krause, Silvana; Rebello, Maurício Michel; da Silva, Josimar Gonçalves. 2015. O perfil do financiamento dos partidos brasileiros (2006-2012): o que as tipologias dizem? *Revista brasileira de ciência política* 16: 247-272.
- Lamounier, B.; Meneguello, R. 1986. *Partidos políticos e consolidação democrática: o caso brasileiro*. São Paulo: Brasiliense.
- López, Santiago. 2005. "Partidos desafiantes en América Latina: representación política y estrategias de competencia de las nuevas oposiciones". *Revista de ciencia política (Santiago)*, 25 (2): 37-64.
- Oliveira, Marília. 2016. Formação da rede sustentabilidade: movimento ambientalista, eleições e partidos políticos. *X encontro da associação brasileira de ciência política – ciência política e a política: memória e futuro*. Belo horizonte, 30 de agosto a 2 de setembro.
- Panbianco, Angelo. 2005. Modelos de partido: organização e poder nos partidos políticos. São Paulo: Martins Fontes.
- Perissonotto, Renato Monseff; Miriade, Angel. 2009. Caminhos para o parlamento: candidatos e eleitos nas eleições para deputado federal em 2006. *Dados*, v. 52, n. 2, p. 301-333.
- Ribeiro, Pedro Floriano. 2010. *Dos sindicatos ao governo: a organização nacional do PT entre 1980 e 2005*. São Carlos: Edufscar.
- _____. 2013. Organização e poder nos partidos brasileiros: uma análise dos estatutos. *Revista brasileira de ciência política*, nº10. Brasília, pp. 225-265.
- Ribeiro, Ricardo Luiz Mendes. 2014. Decadência longe do poder: refundação e crise do PFL. *Revista de Sociologia e Política*, nº49. Curitiba, pp-5- 37.

Schaefer, Bruno M. Cálculo estratégico e controle das zonas de incerteza. Surgimento de PSD, PROS e Solidariedade (2011-2014). *Trabalho apresentado no VII seminário nacional sociologia & política*, UFPR, Curitiba, 11 a 13 de maio de 2016.

Tavits, Margit. 2008. Party systems in the making: the emergence and success of new parties in new democracies. *British journal of political science*, 38 (1): 113-133.

_____. 2006. Party systems change: testing a new model of new party entry. *Party Politics*. Vol.12, nº 01, pp. 99-119.

Recebido em 1 abril 2017.

Aceito em 22 abril 2017.

Tiago Alexandre Leme Barbosa é bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), mestre em Ciência Política pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e doutorando em Ciência Política na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: tiagoalexandre@gmail.com

Bruno Marques Schaefer é bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e mestrando em Ciência Política na mesma instituição. E-mail: brunomschaefer@gmail.com

Vinicius de Lara Ribas é bacharel em Ciências Sociais- Ciência Política pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), mestre em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e doutorando em Ciência Política na mesma instituição. E-mail: viniciusdelararibas@gmail.com

como citar:

Barbosa, Tiago Alexandre Leme; Schaefer, Bruno Marques; Ribas, Vinicius de Lara. 2017. Novos competidores no Brasil? Candidatos e eleitos pela REDE, PMB e NOVO. **Newsletter. Observatório de elites políticas e sociais do Brasil. NUSP/UFPR**, v. 4, n. 3, p. 1-17. ISSN 2359-2826

Normas para colaboração

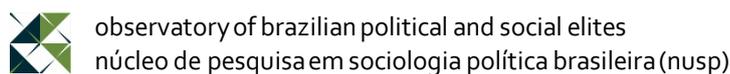


A **Newsletter do Observatório de elites políticas e sociais do Brasil** aceita somente notas de pesquisa originais. Elas devem apresentar resultados substantivos de pesquisas empíricas a partir da análise de dados e evidências ainda não publicados. As notas de pesquisa devem conter até 4,5 mil palavras. A decisão sobre sua publicação cabe ao Editor a partir da avaliação de dois pareceristas. Os manuscritos submetidos serão avaliados através do sistema duplo-cego.

O resumo das notas de pesquisa deve ser redigido no formato IMRAD (introdução, materiais e métodos, resultados e discussão). O título da nota de pesquisa deve conter até 150 caracteres com espaços. Cada nota de rodapé deve conter no máximo 400 caracteres com espaços. As referências bibliográficas utilizadas serão apresentadas no final da nota de pesquisa, listadas em ordem alfabética obedecendo ao padrão Harvard autor-data.

As contribuições devem ser submetidas aos Editores através do endereço eletrônico: oelites@gmail.com

Copyright© 2017



Newsletter. Observatório de elites políticas e sociais do Brasil. NUSP/UFPR. ISSN 2359-2826

editores: Adriano Codato (ufpr); Wellington Nunes (ufpr)

conselho editorial: Bruno Bolghesi (ufpr); Bruno Speck (usp); Cláudio Gonçalves Couto (fgv-sp); Débora Messenberg (unb); Emerson Cervi (ufpr); Ernesto Seidl (ufsc); Flávio Heinz (ufpr); Frederico Almeida (unicamp); Lucas Massimo (ufpr); Luiz Domingos Costa (uninter/puc-pr); Maria Teresa Kerbauy (unesp); Paulo Roberto Neves Costa (ufpr); Pedro Floriano Ribeiro (ufscar); Renato Monseff Perissinotto (ufpr); Samira Kauchakje (puc-pr)

Financiamento: CNPq. Processo n. 477503/2012-8

observatório de elites políticas e sociais do brasil

universidade federal do paraná – ufpr

núcleo de pesquisa em sociologia política brasileira – nusp

rua general carneiro, 460 sala 904

80060-150, curitiba – pr – brasil

Tel. + 55 (41)33605098 | Fax + 55 (41)33605093

E-mail: uelites@gmail.com • URL: <http://observatory-elites.org/>

One of the purposes of the observatory of elites is to condense knowledge and aggregate scholars in this field of study in Brazil through the sharing of information.

Rights and Permissions

All rights reserved.

The text and data in this publication may be reproduced if the source is cited.

Reproductions for commercial purposes are forbidden.

The **observatory of brazilian political and social elites** disseminates the findings of its work in progress to encourage the exchange of ideas. The papers are signed by the authors and should be cited accordingly. The findings, interpretations, and conclusions that they express are those of the authors and not necessarily those of the **observatory of brazilian political and social elites**.

Newsletters are available online at <http://observatory-elites.org/> and subscriptions can be requested by email to uelites@gmail.com.